



Projeto Institucional - PIBID - 2013

Qual o contexto educacional da região onde será desenvolvido?

O projeto será desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense) câmpus Campos-Centro, em parceria com escolas municipais e estaduais situadas no município de Campos dos Goytacazes (Campos).

O município de Campos está localizado na mesorregião Norte Fluminense e microrregião Campos dos Goytacazes. Possui a maior área territorial do Estado do Rio de Janeiro com 4043,22 km² e 463.731 habitantes. Segundo dados do Atlas Brasil 2013, o IDHM da cidade possui a seguinte evolução temporal: 1991 (0,505), 2000 (0,618) e 2010 (0,716), com crescimento em todas as dimensões (Renda, Longevidade e Educação) durante o período considerado. Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi a Educação (com crescimento de 0,145), seguida por Longevidade e por Renda. Ainda assim, o município ocupa a 1427ª posição em relação aos 5.565 municípios do Brasil e a 37ª posição de 92 outros municípios do Estado do Rio de Janeiro. Se observado apenas o IDHM EDUCAÇÃO (de 0,619), Campos ocupa a 52ª posição entre os 92 municípios avaliados no Estado.

Os dados relativos ao IDEB de Campos durante os anos de 2005, 2007, 2009 e 2011 demonstram uma grande dificuldade em se atingir as metas projetadas pelo MEC. Com exceção da nota obtida pela 8ª série (9º ano) em 2007, todas as outras notas ficaram abaixo do desejado, inclusive aquelas relativas à 4ª série (5º ano). Dados semelhantes ocorrem com as médias das notas do Estado do Rio de Janeiro referentes à 4ª série. Já as notas do 9º ano e da 3ª série do Ensino Médio alcançaram as metas projetadas ou ficaram muito próximas de alcançá-las.

Com relação aos dados obtidos na Prova Brasil de Matemática em 2011, têm-se que, para o 9º ano, apenas 9% dos estudantes apresentaram desempenho em nível adequado. Esse número é equivalente à média do Estado do Rio de Janeiro, a qual está abaixo da média nacional (12%). Os municípios vizinhos pertencentes à mesma mesorregião apresentaram os seguintes resultados: São Francisco de Itabapoana (16%), São João da Barra (15%) e Cardoso Moreira (27%), o que coloca a cidade de Campos em situação desconfortável. Já em Língua Portuguesa, o resultado é ainda mais preocupante se comparado com as médias estadual e nacional. O município obteve 16% das notas em nível adequado, enquanto que a média estadual foi de 18% e a média nacional 23%.

Segundo o Censo Escolar de 2011, das 51 escolas da rede estadual no município, apenas 19 delas (37%) possuem sala para leitura e 27 delas (53%) possuem laboratório de Ciências. Já nas 84 escolas da rede municipal, apenas 20 (24%) possuem laboratório de Ciências, 23 (27%) sala para leitura e apenas 39 (46%) biblioteca.

Como se pode constatar, os indicadores educacionais de Campos encontram-se abaixo do desejado. Disso conclui-se que, apesar de possuir uma boa fração da população com

escolaridade e frequentando a escola na idade ideal, há muitos aspectos relacionados à educação que necessitam de melhorias.

Quais as ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas?

O desenvolvimento das atividades previstas em cada subprojeto requer a preparação e participação ativa dos Bolsistas de Iniciação à Docência (BID), Supervisores, além dos colaboradores. Em especial, a inserção dos bolsistas no espaço escolar será organizada em etapas. Primeiramente serão incluídas atividades que direcionem a sua formação inicial aos objetivos do projeto, antes do início das atividades propostas pelos subprojetos nas escolas parceiras.

Na primeira etapa, os bolsistas serão orientados pelos Coordenadores de Área (CA) a realizarem leitura de materiais relacionados ao subprojeto a que estão vinculados. Esses materiais incluem artigos científicos e correlatos à sua área de atuação, além de documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Currículo Mínimo da Educação Básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Inclui-se nessa etapa a participação em seminários, minicursos, e outros, que envolvam os espaços físicos e recursos do IF Fluminense, como sala de multimídia, laboratórios de informática e ciências. Propõe-se também apoiar a implantação do Laboratório Interdisciplinar de formação docente (LIFE) do campus, que contribuirá para ações direcionadas à formação interdisciplinar dos bolsistas.

Na segunda etapa, os licenciandos serão apresentados às escolas parceiras, para conhecerem sua estrutura física (como salas de aulas, laboratórios, auditórios, bibliotecas e quadra de esportes); seu modo de funcionamento; além dos servidores de apoio escolar, os outros professores da escola, coordenadores, pedagogos e diretores. Essa fase é fundamental para a ambientação e integração dos licenciandos à escola. Essa estratégia favorece a exploração dos espaços escolares e potenciais recursos físicos, técnicos e de pessoal para a proposição de atividades que complementam os planos iniciais do projeto. Como parte do processo de formação inicial dos bolsistas, nessa etapa, será integrada a leitura de documentos e normas internas da escola parceira, como o regulamento interno, Projeto Político-Pedagógico da escola, matriz curricular, calendário escolar, horário de aulas e outros como, utilização de espaços físicos.

A terceira etapa terá como objetivo a participação efetiva dos licenciandos nas atividades escolares, principalmente nas salas de aulas em conjunto com outros professores, preferencialmente os Supervisores vinculados aos subprojetos. Nesse momento, os bolsistas terão oportunidade de acompanhar e participar do cotidiano escolar já na visão de educadores, percebendo as atribuições e as responsabilidades do professor. Eles poderão atuar em diversos momentos como auxiliares quanto ao esclarecimento de dúvidas, sob orientação e presença dos Supervisores. Nessas oportunidades poderão perceber dos alunos e dos professores, dificuldades e perspectivas que orientarão as novas propostas metodológicas de ensino.

Toda proposição será feita em consonância com os PCN e com as orientações curriculares das respectivas áreas, adequados à estrutura física e técnica oferecida pela escola. É importante que qualquer ação de adequação ocorra de modo que se some às atividades planejadas pela equipe pedagógica da escola parceira. Nessa etapa ocorre ainda o exercício da percepção da dinâmica da sala de aula, incluindo a questão da relação ensino-aprendizagem, em especial a observação de estudantes com mais dificuldade em aprender o conteúdo trabalhado em sala de aula, para o planejamento de práticas específicas para a

homogeneização da turma. Dessa forma o bolsista contribuirá para a integração dos alunos assistidos e para a democratização do ensino. Com a iniciação à docência os bolsistas, gradativamente (e naturalmente), assumirão a postura de verdadeiros professores, auxiliando a coordenar as ações em sala de aula e fora dela. Os licenciandos também serão orientados a atentar ao gerenciamento do tempo em função das ações que se pretende realizar, ao comportamento da turma e sinais que apontem a um possível problema na aprendizagem e ao uso da forma culta da língua portuguesa, que é mais um importante componente para a formação do professor.

Na quarta etapa, os bolsistas terão a oportunidade de planejar e executar junto aos coordenadores e supervisores as atividades desenvolvidas, selecionadas e adaptadas por eles, como: oficinas; visitas guiadas a universidades; aulas experimentais; jogos educativos; vídeos para discussões; e apresentações teatrais. Estas atividades deverão envolver conteúdos específicos das áreas e questões sociais, socioambientais e éticas. Além disso, os bolsistas desenvolverão estratégias específicas para estudantes da escola com alguma deficiência e limitação no aprendizado e que necessitem de atenção especial. Com essas ações, o projeto deverá contribuir, inclusive, para a inserção de novas metodologias de ensino na escola. Um dos objetivos dessas ações é fornecer a esses professores formação complementar sobre novas metodologias e tecnologias ligadas ao ensino.

Durante todas as etapas de execução do projeto, os bolsistas serão orientados a observar e registrar os dados, os comportamentos e os resultados quantitativos obtidos das atividades. O objetivo é desenvolver o senso crítico e gerar reflexões sobre as estratégias que forem mais (e menos) efetivas na relação ensino-aprendizagem e convenientes para cada situação. Os resultados parciais contribuirão para o redirecionamento e replanejamento das ações originalmente propostas, além de servirem como ponto de partida para a criação de avaliações das atividades aplicadas nas turmas. Os bolsistas serão orientados a documentarem tudo de maneira criteriosa, de acordo com métodos científicos, com o intuito de desenvolverem a prática da produção científica. A ideia é que os resultados obtidos durante a execução dos projetos sejam publicados em artigos científicos e apresentações em congressos, encontros e simpósios da área de ensino. Ainda com base nesses registros, serão elaborados os relatórios periódicos de cada subprojeto, e partirá a proposição de discussões nas reuniões ordinárias. Essas discussões ocorrerão em conjunto com os CA e professores colaboradores, Supervisores o Coordenador Institucional, com a finalidade de integração entre as áreas, realização de ações interdisciplinares e avaliação do que tenha sido executado.

A quinta e última etapa compreende questões externas à prática da sala de aula e que também fazem parte do cotidiano do professor. Referem-se às atividades de integração de pessoas, como a equipe pedagógica, os coordenadores e os diretores da escola, além dos pais dos alunos. Mais ainda, envolve a elaboração de ações para o envolvimento da comunidade local em atividades de cunho educativo e socioambiental, como a participação em eventos sociais e de cunho científico, como oficinas e feiras de ciências; palestras, seminários, demonstrações experimentais, reuniões de planejamento escolar e prestação de contas. Essa etapa inclui ainda o acompanhamento do desempenho das escolas parceiras em avaliações governamentais como SAEB, Prova Brasil, IDEB, além de avaliações como ENEM e vestibulares, o que, por um lado, contribui para que haja percepção do impacto do projeto nas escolas, e por outro, serve de parâmetro para a re-avaliação das ações efetuadas e futuras.

É importante esclarecer que as etapas descritas não demandarão períodos de tempo iguais. Algumas etapas deverão ser mais curtas e outras mais longas. O tempo necessário para o

desenvolvimento de cada uma dependerá particularmente da cada subprojeto, em função das ações previstas, do público alvo e dos bolsistas envolvidos. Vale destacar também que o início de uma etapa não necessariamente ocorrerá apenas quando houver a conclusão de outra. Em função das necessidades e particularidades de cada subprojeto, algumas etapas poderão ser concomitantes e até ter a ordem invertida caso seja conveniente.

Quais as estratégias para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando?

Os bolsistas participantes do projeto serão constantemente estimulados a desenvolver atividades que proporcionam o desenvolvimento da língua portuguesa. Como dito, ao longo do processo de inserção nas atividades docentes, os bolsistas participarão de várias atividades que envolvem leitura, fala e escrita. As fases de preparação e formação inicial incluem a leitura de diversos textos, desde científicos e pedagógicos até leis relacionadas à educação. A ideia é que os bolsistas incorporem à sua formação a leitura de textos e documentos com diferentes tipos de linguagens para o desenvolvimento mais amplo da língua portuguesa. As reuniões ordinárias também proporcionarão oportunidades de aprimoramento da fala e da escrita. Nelas, os bolsistas participarão ativamente como proponentes de ideias e sugestões para a melhoria dos resultados obtidos. Além disso, deverão registrar informações sobre as discussões para a composição de relatórios e avaliações das atividades desenvolvidas nas escolas. As proposições de atividades de integração dos subprojetos amplificarão e intensificarão os processos de desenvolvimento das habilidades dos bolsistas relacionadas à língua portuguesa.

A leitura de materiais relacionados ao projeto será um processo contínuo durante a execução das atividades. Além disso, os bolsistas estarão envolvidos diretamente nas atividades do cotidiano do professor como o planejamento de disciplinas, avaliação das atividades com os alunos das escolas parceiras, da elaboração de roteiros de experimentos, apresentação de seminários, entre outros.

Como parte complementar do processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da língua portuguesa, os bolsistas deverão participar de oficinas e minicursos que sejam oferecidos no Centro de Línguas do IF Fluminense (Celiff) e que sejam sugeridas pelas coordenações do Pibid/IF Fluminense.

De modo sintetizado, cada um dos aspectos (leitura, escrita e fala) da língua portuguesa será desenvolvido predominantemente nas atividades discriminadas a seguir. Fala: Reuniões, aulas, apresentação de seminários, experimentos, jogos, vídeos, e outras em que os bolsistas utilizem a língua portuguesa no nível adequado à situação. Escrita: Elaboração do plano das atividades propostas; relatórios, diários de atividades de aulas; roteiro de experimentos; cartilhas; jogos educativos; etc. Os bolsistas também terão oportunidades de desenvolvimento da escrita com as atividades de divulgação do projeto. A ideia é que sejam criados sítios eletrônicos, além de panfletos, cartazes e um jornal de circulação interna às instituições envolvidas. Leitura: Regimentos, PPP das escolas, PCN, além de materiais de conteúdo disciplinar e interdisciplinar como artigos científicos, livros, monografias e dissertações. Ainda, tanto os bolsistas quanto os alunos das escolas serão orientados a criarem grupos de leitura sobre temas transversais aos conteúdos relacionados às áreas dos subprojetos.

Como será a seleção, o acompanhamento e a avaliação dos bolsistas de supervisão e de iniciação à docência?

Os bolsistas serão selecionados com base na Portaria nº 096 de 2013 e no regimento interno do Pibid. A seleção será complementada por outras três avaliações específicas para ambas as modalidades, a saber, Currículo, Carta de motivação e Entrevista. Do currículo, pretende-se coletar dados sobre a formação e experiência profissional na área do subprojeto. A carta de motivação deverá demonstrar a ciência sobre as atividades propostas do subprojeto e o entusiasmo para o desenvolvimento delas. Com a entrevista, pretende-se avaliar questões referentes ao perfil acadêmico e expectativas com relação ao desenvolvimento das atividades. Especialmente para os Bolsistas de Iniciação à Docência (BID), o Coeficiente de Rendimento (CR) poderá ser critério de seleção.

A cada avaliação será atribuída uma pontuação, e a nota final será a média aritmética das três. Para os candidatos à bolsa de iniciação à docência, o CR será incluído na avaliação do currículo. Uma tabela de pontuação referente a cada item das avaliações específicas será elaborada para normalização da contagem de pontos. Os candidatos serão selecionados na ordem decrescente da média obtida.

Todas as informações referentes à seleção dos candidatos serão divulgadas por meio de edital próprio nos locais relacionados diretamente com o projeto, a saber, IF Fluminense e escolas parceiras.

Todo o processo de seleção será conduzido pelos Coordenadores de Área (CA) referente a cada subprojeto, com acompanhamento da Comissão de Acompanhamento do Pibid (CAP) e do Coordenador Institucional (CI).

Como requisito mínimo para ambas as modalidades de bolsa, serão exigidas 12 horas semanais (h/sem.) exclusivas para o desenvolvimento das atividades do Pibid, divididas como seguinte:

BID: Planejamento e preparação de materiais: 06 h/sem.; Atividades na escola onde atua: 05 h/sem.; e Outras atividades com o CA: 01 h/sem..

Supervisores: Construção e acompanhamento do planejamento de atividades e materiais desenvolvidos pelos BID: 03 h/sem.; Planejamento para o desenvolvimento das atividades na escola (reserva de espaço físico, autorizações, etc): 03 h/sem.; Atividades na escola onde atua: 05 h/sem. (sempre com os BID); e Outras atividades com o CA: 01 h/sem..

O acompanhamento das atividades propostas nos subprojetos será feita pelos CA, por meio de:

Reuniões ordinárias para planejamento, discussão e avaliação das atividades executadas, com a seguinte periodicidade: Semanal com BID; e Mensal com Supervisores e BID.

Relatórios semestrais elaborados pelos Supervisores da área com a colaboração dos BID. Um modelo padrão de relatório será disponibilizado pela Coordenação Institucional do Projeto.

A partir do cumprimento do plano de trabalho dos subprojetos, dos resultados obtidos e dos relatórios, tais bolsistas serão avaliados. As avaliações de ambos os bolsistas serão elaboradas e realizadas pelos CA. Haverá acompanhamento de frequência dos bolsistas com limite de até 2 (duas) faltas não justificadas anuais. As bolsas poderão ser canceladas no fim de cada etapa acadêmica caso o rendimento seja considerado insuficiente ou que ultrapasse o limite de faltas.

Os CA deverão encaminhar o número de faltas dos bolsistas nas atividades realizadas, as atas das reuniões e os relatórios supracitados para CAP e/ou CI, para fins de apreciação, arquivamento e prestações de contas (relatórios finais do projeto à Capes).

O acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do projeto serão feitos por meio de reuniões ordinárias com discussões envolvendo todos os subprojetos. A primeira reunião, ocorrendo bimestralmente, será realizada pelo CI com os CA. A segunda, semestralmente, pela CAP, com a participação da direção/coordenação das escolas participantes do projeto e, se necessário, com representantes das secretarias municipais de educação. Dessas reuniões serão gerados atas e relatórios, de responsabilidade da entidade que presidirá as reuniões, a fins de arquivamento e prestação de contas à Capes.

Qual a sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos?

Uma das principais ferramentas para se obter informações sobre os impactos produzidos pelo desenvolvimento do projeto é a avaliação das ações propostas. Essas avaliações são fundamentais para a manutenção da qualidade do programa no IF Fluminense. Elas geram medidas que retroalimentam o projeto e proporcionam o aprimoramento das atividades desenvolvidas. Como descrito anteriormente, as avaliações das ações serão realizadas continuamente durante o desenvolvimento do projeto. Além das ações, são propostos métodos para a avaliação e o acompanhamento dos bolsistas. Esses métodos são aplicados apenas durante o tempo de execução do projeto, portanto se limitam a extrair dados apenas dos participantes em atividade no programa. Entende-se que para haver uma avaliação mais adequada dos impactos do projeto, é necessário também obter informações dos bolsistas egressos. Com base nisso propõe-se uma ferramenta de acompanhamento dos bolsistas e ex-bolsistas do projeto no IF Fluminense. Após encerramento do processo de seleção dos candidatos às bolsas, os selecionados serão cadastrados por meio de formulários que serão arquivados em um banco de dados próprio do projeto Pibid/IF Fluminense. Junto a esse cadastro estarão registros de cunho pessoal, socioeconômico, acadêmico, profissional, entre outros. Os bolsistas serão instruídos sobre a necessidade de preenchimento periódico desses formulários para o acompanhamento dos impactos do projeto. Esses formulários serão enviados por e-mail e disponibilizados também em sítio eletrônico próprio para preenchimento *on line*. Os formulários serão elaborados pela coordenação institucional e a periodicidade de preenchimento dos formulários será determinada pela CAP, que fará a coordenação dos dados e acompanhamento desses registros dos bolsistas e dos egressos. Por meio dos formulários elaborados para os egressos, pretende-se obter informações sobre o percurso acadêmico e o ingresso no mercado de trabalho.

Outras ferramentas para acompanhamento dos egressos também serão utilizadas. A CAP constantemente fará buscas em documentos públicos de divulgação de informações, como os Diários Oficiais, para verificação de aprovações em concursos públicos, processos seletivos de programas de pós-graduações, e outros; além de contato com os egressos por meio de telefonemas. A obtenção de informações de cunhos profissional e acadêmico também serão feitas por meio da coleta de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como a plataforma Lattes e os diretórios de pesquisa no Brasil.

Em função das informações obtidas será possível mensurar a efetividade das ações propostas no projeto no que tange ao incentivo e a promoção da formação docente. Com base nos dados coletados serão propostos ajustes ou reformulações das ações e metodologias propostas no projeto.

Quais as atividades para socialização dos impactos e resultados do projeto?

Com base nas informações obtidas de discussões geradas nas reuniões periódicas do Projeto Pibid/IF Fluminense, os resultados parciais serão avaliados e servirão de parâmetros para adequações e replanejamento das ações previstas nos subprojetos e no projeto institucional. Essas reuniões terão inclusive a função de informar sobre as experiências adquiridas e os resultados das ações mais e menos efetivas. Nesse plano, a socialização dos resultados ocorrerá com a frequência prevista no campo anterior desse projeto (frequência das reuniões ordinárias). Portanto, a divulgação em nível interno ocorrerá de forma setorizada com maior frequência (reuniões por subprojeto), e de forma mais integrada e ampla com menor frequência em reuniões em nível institucional. Assim, essas ações envolverão frequentemente todos os participantes, a saber, o Coordenador Institucional, membros da CAP, Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência, além de, possivelmente, Diretores e Coordenadores das escolas parceiras.

Em outro plano de ação, os impactos do projeto e seus resultados serão socializados com a comunidade escolar local, por meio do envolvimento de outros professores e estudantes colaboradores nas atividades desenvolvidas em cada subprojeto.

Paralelamente, as Coordenações Institucional e de Área promoverão mesas-redondas; seminários; mostras; feira de ciências; fóruns internos para apresentação, discussão e prestação de contas dos resultados; além de um minijornal de circulação interna às instituições envolvidas.

Em nível externo ao IF Fluminense e às escolas parceiras, a divulgação dos impactos e resultados das ações será feita em sítio de internet próprio ao Pibid/IF Fluminense, por meio da apresentação do projeto e subprojetos, calendário de atividades e eventos, comunicados, chamadas e convites, fotografias, vídeos, além de resultados materiais para download como textos em geral, apostilas, mapas, roteiro de atividades e guia de experimentos. Nesse nível de divulgação, também se incluem as produções artísticas que poderão ser realizadas pelos bolsistas como parte da estratégia para alcance dos objetivos de socialização dos impactos.

Outra estratégia que pode ser usada para socialização dos resultados e impactos do projeto, é a organização de fóruns abertos à comunidade, em convênio com outras instituições de educação superior que participam do Pibid em outros projetos no município. Além de possibilitar o intercâmbio e divulgação de informações, se cria oportunidade de outras escolas públicas conhecerem e se interessarem pelo programa. A intenção é envolver escolas de nível fundamental e de nível médio, para a divulgação dos resultados e incentivo à participação da comunidade às causas da educação.